

# Efeito do manejo de curral sob o comportamento de bovinos a pasto em experimento de nutrição animal

*Primeiro autor: Luana Silva Caramalac*

*Demais autores: Caramalac, L. S.<sup>1</sup>; Oliveira, L. O. F.<sup>2</sup>; Costa, T. G.<sup>3</sup>; Abreu, U. G. P.<sup>4</sup>; Cassaro, I.<sup>5</sup>; Falcão, K. R.<sup>6</sup>*

## Resumo

Pesquisas que necessitam modificações na rotina dos animais podem levar a erros em seus resultados, sendo importante o conhecimento dos seus efeitos alimentares sobre os padrões comportamentais dos mesmos. Com o objetivo de avaliar esses efeitos no comportamento de bovinos a pasto, utilizou-se 17 machos Nelore, com peso inicial e final de  $224 \pm 19,75$  e  $232 \pm 18,65$  kg, respectivamente, mantidos em área de 25 hectares de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu. As observações foram realizadas a cada 10 minutos, entre 06h00min e 18h00min, no período de julho a agosto de 2017. O experimento foi dividido em três períodos de doze dias cada, sendo sete dias de adaptação e cinco de coleta de dados. No primeiro período forneceu-se suplemento mineral (SMC); no segundo suplemento energético duas vezes ao dia (9h00min e 16h30min) no pasto (SEP); e, no terceiro suplemento energético duas vezes ao dia (6h00min e 16h00min) no curral (SEC). As variáveis analisadas foram: pastejando (TP), ruminando (TR) e ócio (TO). Ao TO somaram-se os tempos despendidos como deitado em ócio e em pé em ócio. De forma análoga, ao TR somaram-se os tempos despendidos em pé ruminando e deitado ruminando.

---

(1) Doutoranda da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - FAMEZ, luana\_caramalac@yahoo.com.br. (2) Pesquisador da Embrapa Gado de Corte. (3) Mestranda da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - FAMEZ. (4) Pesquisador da Embrapa Pantanal. (5) Graduanda da Universidade Anhanguera, UNIDERP-Agrárias. (6) Mestre em produção animal – UEMS. \* Autor correspondente.

Os dados foram analisados considerando-se o tempo diário despendido em cada atividade como medidas repetidas no tempo em cada animal, durante os quinze dias de análise. Foi adotado nível de significância de 5%. Não houve efeito significativo ( $P>0,05$ ) no TR entre os períodos. Observou-se ( $P<0,05$ ) que no período SEP, os animais permaneceram menos TP, porém, maior TO (22,7 e 27,9 min/h, respectivamente), comparando aos períodos SMC e SEC (36,7 e 31,5 min/h; 15,8 e 11,1 min/h, respectivamente). É possível concluir que o comportamento natural dos animais não foi modificado quando os mesmos foram manejados, o mesmo não ocorrendo quando foram suplementados no pasto, pois aumentaram o TO especialmente nos horários pré-suplementação.

## **Parceria / Apoio financeiro**

ASBRAM, CNPq, Embrapa Gado de Corte e Fundect.